

O Ensino de Teorias de Relações Públicas e o Uso das Metodologias Ativa

Marcelo de Barros Tavares¹

O presente resumo expandido tem o objetivo de relatar uma prática pedagógica desenvolvida na disciplina de Teorias de Relações Públicas, no curso de graduação em Relações Públicas no Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter, na cidade de Porto Alegre, durante o segundo semestre do ano de 2018. O componente curricular se propõe a aprofundar os conhecimentos das teorias da área refletindo sobre os processos comunicacionais e relacionamentos com os públicos de interesse na *práxis* de Relações Públicas.

O uso de metodologias ativas emerge como uma possibilidade de buscar a pró atividade dos alunos estimulando o seu engajamento com o tema proposto. A construção do conhecimento se dá neste contexto, com o aluno assumindo o papel central do processo ensino-aprendizagem, pois o “papel do professor é mais o de curador e de orientador” (MORÁN, 2015, p. 24). Desta forma, há uma possibilidade do discente estabelecer novas conexões, pois a sua participação do processo potencializa o seu processo cognitivo.

A cognição do processo ensino-aprendizagem pode ser ancorada na taxonomia, ou seja, na ciência que organiza um determinado sistema. De acordo com a reestruturação da taxonomia de Bloom (ANDERSON et al., 2001), a cognição do conhecimento está fixada em seis etapas: lembrar, entender, aplicar, analisar, sintetizar e criar. Sendo assim, o planejamento da prática pedagógica deve pressupor que o aluno atinja todas estas etapas para se ter a excelência na aprendizagem.

O ensino tradicional de teoria, em que o aluno necessita de leituras e discussões em rodas de conversa por exemplo, pode tornar difícil se contemplar todas as etapas da taxonomia de Bloom (ANDERSON et al., 2001). Para tanto, o uso de metodologias ativas em disciplinas de caráter mais denso e teórico pode configurar novas possibilidades para ampliar o processo ensino-aprendizagem. Desta forma, ancorados nesta perspectiva teórica, a condução pedagógica da disciplina de Teorias de Relações Pública necessitou ser reformulada, de acordo com as orientações da qualidade acadêmica da Instituição de Ensino Superior.

O cronograma da disciplina foi organizado de forma que cada encontro fosse dedicado a uma corrente teórica específica da área de Relações Públicas. Na aula anterior, o aluno recebia um texto de um artigo que pautasse a teoria a ser estudada com uma reflexão teórico-prática. A aula iniciava com a retomada do texto, lembrando pontos específicos do texto para buscar o entendimento central da corrente teórica. Numa segunda etapa, o docente conduzia a turma para a escolha de um case específico e atual para que a turma aplicasse a perspectiva teórica na situação. Esta conjectura levava a uma reanálise dos alunos que sintetizava este cenário e criava propostas de novas *práxis* de Relações Públicas para o caso em questão.

Este roteiro privilegiava a taxonomia de Bloom (ANDERSON et al., 2001) em cada encontro, podendo dar um panorama em todas as teorias selecionadas no plano de ensino. No entanto, também foi necessário compor uma avaliação neste processo, e por isso foi aplicado uma atividade prática supervisionada. A turma foi dividida em grupos, e cada um ficou responsável por uma teoria de Relações Públicas. O grupo precisava ler no mínimo 3 (três) outros artigos, que retomassem a vertente teórica e o autor de referência. A aplicação da teoria demandava a criação de um conteúdo – ágil e atrativo – para explicar a teoria aos demais colegas da turma, com a criação de um *website* por cada grupo. Com vistas a analisar e sintetizar cada teoria, cada grupo apresentava diferentes situações cotidianas nas organizações para apontar possibilidades de intersecção da teoria com a prática profissional. A última etapa da

¹ Coordenador do curso de Relações Públicas do Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter, RS. E-mail: marcelo_tavares@uniritter.edu.br

avaliação demandou a criação de uma estratégia de gamificação para concatenar os conceitos articulados.

Esta prática avaliativa demandou três encontros seguidos no cronograma, e os alunos se debruçaram sobre as teorias para a construção destes produtos digitais. O resultado da prática pode ser percebido pelo engajamento dos alunos e pelas discussões criadas em sala de aula, pois o aprendizado da teoria foi significativo para a sua formação profissional. Os grupos apresentaram as produções num seminário final da disciplina e pontuaram a satisfação de poder construir este conhecimento de uma forma participativa.

Palavras-chave: Ensino; Metodologias Ativas; Teoria de Relações Públicas.

Referências

ANDERSON, L. W. et. al. **A taxonomy for learning, teaching and assessing:** a revision of Bloom's Taxonomy of Educational Objectives. Nova York: Addison Wesley Longman, 2001. 336 p.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas.** IN: [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. p. 15-32. Disponível em <http://uepgfocafoto.wordpress.com/>. Acesso em 23 fev 2019.